

29 OUT 1998

JORNAL DE BRASÍLIA

Governadores da oposição contra o ajuste fiscal

Para Garotinho, pacote quebra a sociedade e só bancos ganham

Olívio Dutra diz que municípios e estados ficarão inviabilizados



Arquivo

Rio - O governador eleito do Rio, Anthony Garotinho (PDT), considerou o ajuste fiscal anunciado pelo Governo "lamentável em todos os sentidos". "O Governo está arrebatando a classe média, arrebatando os empresários, arrebatando o povo brasileiro, arrebatando os funcionários, para beneficiar os banqueiros." Ele disse que as medidas não terão seu apoio.

O pedetista observou que os estados e municípios continuariam a perder recursos com a prorrogação do Fundo de Estabilização Fiscal e que o aumento da Contribuição Provisória Sobre Movimentação Financeira (CPMF) vai punir a classe média e as empresas, que repassarão os custos para os preços. "Também foi terrível para os funcionários públicos esta história de aumentar a alíquota para quem ganha acima de R\$ 1,2 mil", afirmou. "Dá a impressão de que é um grande salário, mas vai pegar a média do funcionalismo com a alíquota de 20%."

Para o governador eleito do Rio, "o ajuste não toca naquilo que é fundamental". "O déficit do Governo existe porque o grosso do que ele arrecada usa para pagar juros", criticou. Garotinho também condenou o que chamou de "atitude inopportunista" do presidente Fernando Henrique Cardoso de negociar a reforma tributária "com os governadores e secretários de Fazenda que estão saindo". "A reforma tributária tem que ser negociada com os governadores e secretários de Fazenda que estão entrando."

Garotinho disse dispor de propostas alternativas ao ajuste fiscal do Governo, mas explicou ter se comprometido a só apresentá-las hoje, em conjunto com as dos outros cinco governadores de oposição eleitos. Os seis se reunirão em Brasília.

Pacto

O governador eleito do Rio Grande do Sul, Olívio Dutra (PT), também condenou o pacote fiscal que, segundo ele, "inviabiliza os estados e municípios" e acusou o Governo federal de "adotar medidas sem con-

Garotinho: proposta alternativa

sultar os novos governos, rompendo com o pacto federativo". Para ele, o Governo federal "interferiu diretamente na administração financeira dos estados e municípios, por exemplo, ao elevar e prorrogar os descontos do FEF, que desviam recursos do Fundo de Participação de Estados e Municípios".

Olívio Dutra também informou que vai conversar com os demais governadores, parlamentares, prefeitos e o próprio Governo federal a fim de "encontrar uma alternativa para a recuperação da economia e do desenvolvimento do País e dos estados, valorizando a economia nacional".

As afirmações constam de nota oficial que a assessoria do governador eleito distribuiu ontem no final da tarde, já que Olívio estava recolhido num sítio na Região Metropolitana, descansando da campanha eleitoral, e de onde ditou a nota. Amanhã, ele viaja cedo a Brasília para participar da reunião dos governadores de oposição, que irão discutir o ajuste fiscal.

Recessão

Para o governador eleito pelos gaúchos, "o pacote fiscal vai aprofundar ainda mais o nível de desemprego e a recessão no País". Ele apontou que os verdadeiros responsáveis pela deterioração do setor público, das finanças do Estado e da economia nacional são "os juros altos, a Lei Kandir, o FEF e a política econômica do Governo federal".

Olívio Dutra reiterou sua decisão de rever, junto com a União, os acordos da negociação da dívida mobiliária. "O acordo atual é leonino e fere profundamente o pacto federativo. Precisamos renegociar estes compromissos para não inviabilizarmos as finanças do estado", disse o novo governador gaúcho, referindo-se à obrigação de o governo do estado ter de desembolsar, em 1999, mais de R\$ 700 milhões para a União.